



Edição de
maio de 2025

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

VISÃO GERAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA

A produção industrial cresceu 1,2% em março, após ficar estável em fevereiro, considerando dados sem efeitos sazonais. O resultado veio acima da projeção da Fiesp e da expectativa do mercado, ambas de crescimento de 0,3%.

Segundo a pesquisa Levantamento de Conjuntura, elaborada pela Fiesp, três dos quatro indicadores acompanhados apresentaram movimento negativo no mês de abril. Os salários reais médios se destacaram por apresentar a variação mais negativa, de -0,7% na comparação com março. As horas trabalhadas na produção reduziram 0,3% na leitura atual, enquanto o NUCI caiu 0,2 p.p., ao passar de 78,3% em março para 78,1% no mês de abril. Na passagem mensal, apenas as vendas reais apresentaram alta, com variação de +0,2% sobre março.

Em abril, o emprego formal apresentou resultado positivo de 257,5 mil vagas. No acumulado do ano o resultado é positivo em 922,4 mil vagas. Já a taxa de desocupação no país encerrou o período em 6,6%.

No acumulado do ano até o mês de abril de 2025, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$17,7 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$24,6 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

Produção Industrial Brasileira



A produção industrial cresceu 1,2% em março, após ficar estável em fevereiro, considerando dados sem efeitos sazonais. O resultado veio acima da projeção da Fiesp e da expectativa do mercado, ambas de crescimento de 0,3%. Esse desempenho foi influenciado pelo crescimento da indústria de transformação (+0,9%) e pelo aumento da indústria extrativa (+2,8%). Com esse resultado, a produção industrial interrompe uma sequência de cinco meses consecutivos de fraco desempenho. Em comparação com março de 2024, houve aumento de 3,1% da produção industrial. Na variação acumulada em 12 meses, também é registrada alta de 3,1%, ritmo de crescimento mais forte que o observado em fevereiro nessa mesma métrica (+2,6%).

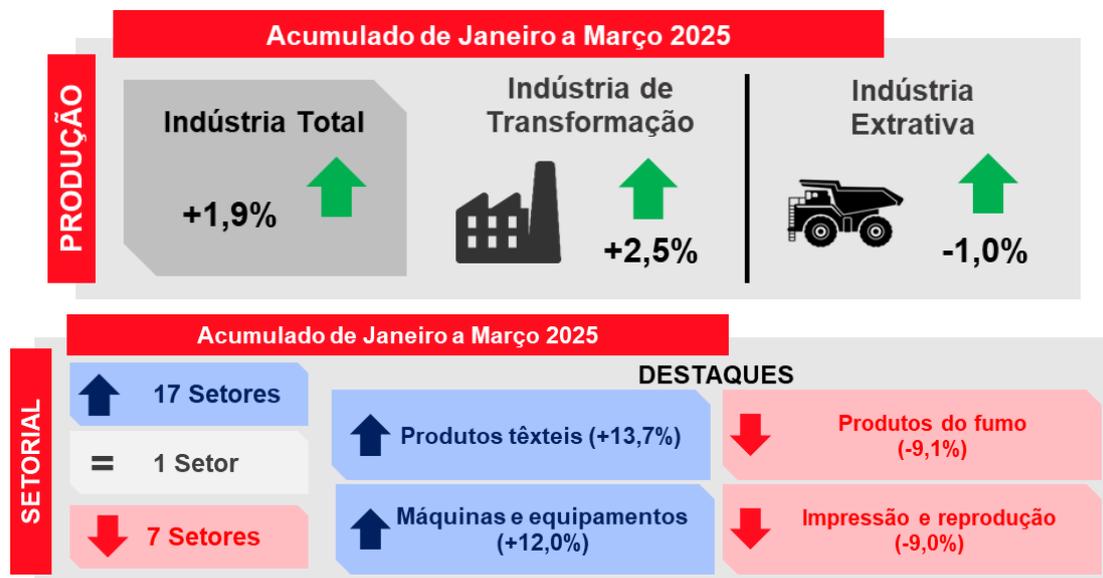
O resultado da atividade industrial na passagem para março foi influenciado pelo aumento na produção de 16 dos 25 setores pesquisados. As influências positivas mais importantes foram assinaladas por coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (+3,4%), indústrias extrativas (+2,8%), produtos farmoquímicos e farmacêuticos (+13,7%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (+4,0%). Por outro lado, entre as nove atividades que apontaram queda na produção, produtos químicos (-2,1%) e produtos alimentícios (-0,7%) exerceram os principais impactos negativos.

Em relação às grandes categorias econômicas, na comparação com fevereiro e sem influências sazonais, bens de consumo duráveis (+3,8%) e bens de consumo semi e não duráveis (+2,4%) mostraram os resultados positivos mais expressivos em março. O setor produtor de bens intermediários (+0,3%) também assinalou crescimento. Por outro lado, o segmento de bens de capital, ao recuar 0,7%, apresentou a única variação negativa no mês.

Com os últimos resultados, a produção industrial apresentou leve alta de 0,1% no 1º trimestre de 2025, após estabilidade observada no 4º trimestre de 2024, ambos em comparação com o trimestre imediatamente anterior, considerando dados com ajuste sazonal. Nessa mesma métrica,

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

a indústria de transformação registrou queda de 0,1%, enquanto a indústria extrativa apresentou aumento de 1,0%.



Fonte: PIM-PF/IBGE

O 1º trimestre de 2025 foi caracterizado por um ambiente externo mais adverso, principalmente devido à elevação da incerteza econômica nos Estados Unidos e ao aumento da incerteza do comércio mundial, em contexto marcado pelo tarifação americano, pela reação das demais economias e pela escalada da preocupação dos agentes econômicos no que diz respeito aos potenciais efeitos macroeconômicos de tais mudanças. Nesse sentido, a intensificação da guerra tarifária tem sido o evento mais marcante desde a crise financeira de 2008 e a pandemia da COVID-19. Essa nova fase do protecionismo tem gerado profundas mudanças na geopolítica econômica internacional. Mesmo no cenário mais “otimista” – com tarifas médias de 10% – as consequências da elevação tarifária sobre o comércio e o crescimento global são considerados profundamente negativos. Nesse contexto, o Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu a projeção para o crescimento do PIB mundial em 2025 de 3,3% em janeiro para 2,8% em abril.

Dessa forma, esse cenário externo mais adverso corresponde a um desafio adicional para a atividade industrial e, em especial, para setores que eventualmente sejam diretamente afetados pelas tarifas. Além do possível impacto direto da aplicação de tarifas, o setor industrial pode ser afetado pela menor demanda externa diante da desaceleração do crescimento global, e pelos efeitos negativos sobre os investimentos financeiros e produtivos devido ao elevado nível da incerteza global.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Apesar do bom desempenho esperado para a atividade brasileira no 1º trimestre desse ano, em grande medida devido à contribuição positiva da agropecuária, que deverá apresentar forte resultado da safra de grãos no início do ano – com crescimento das principais colheitas, como soja e milho – o ano como um todo deverá ser marcado pela perda de fôlego da atividade. Diante desse cenário, a Fiesp projeta crescimento de 2,0% para o PIB da economia brasileira em 2025, após alta de 3,4% em 2024.

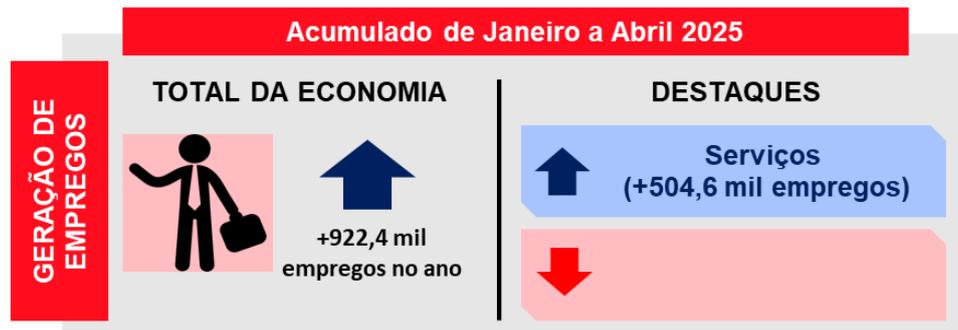
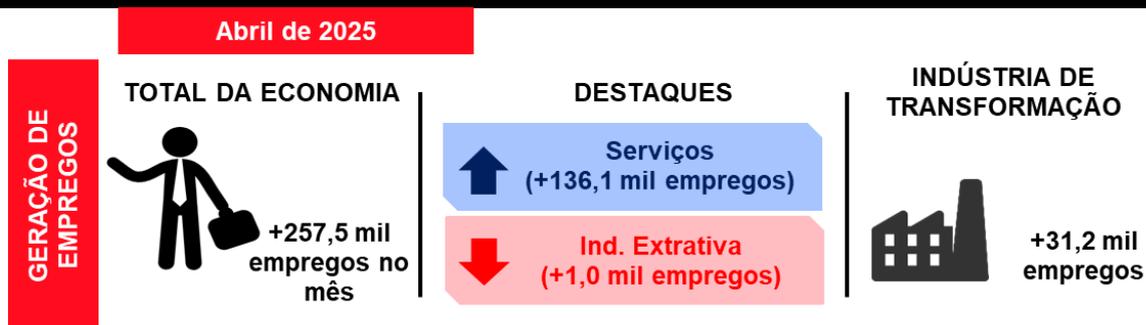
Seguindo a mesma tendência da economia, a atividade industrial – setor altamente cíclico – também deverá desacelerar no ano, em consequência, sobretudo, da política monetária contracionista em um ambiente marcado por condições financeiras já restritivas. O patamar elevado das taxas de juros – tanto internacionais quanto domésticas – é o principal fator que tem contribuído para a manutenção das condições financeiras em terreno restritivo. Soma-se a esse cenário o aumento da incerteza global e a expectativa de desaceleração gradual da atividade econômica brasileira, que deverá ficar mais evidente no segundo semestre.

Contudo, as medidas do governo federal voltadas ao estímulo da demanda, como a liberação de recursos do FGTS para trabalhadores demitidos que realizaram o saque aniversário – da ordem de R\$ 12 bilhões – e a criação do crédito consignado privado para trabalhadores com carteira assinada, com linhas de empréstimos com juros mais baixos, constituem vetores altistas para a atividade em 2025.

Nesse contexto, a Fiesp mantém a projeção de crescimento de 1,3% para a produção industrial em 2025, após avanço de 3,1% em 2024.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

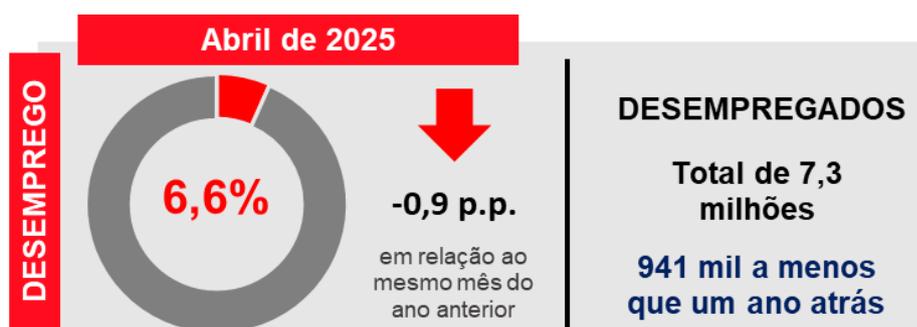
Geração de Empregos Formais e Taxa de Desemprego



Fonte: Ministério do Trabalho/Novo CAGED

Em abril, o emprego formal apresentou resultado positivo de 257,5 mil vagas. No acumulado do ano o resultado é positivo em 922,4 mil vagas.

Todos os grandes setores tiveram admissões líquidas no mês. O destaque setorial foi o de Serviços com admissão líquida de 136,1 mil vagas de emprego.



DESTAQUE DA INDÚSTRIA



Fonte: PNAD Contínua/IBGE

Segundo a PNAD Contínua, do IBGE, no trimestre móvel encerrado em abril, a taxa de desemprego do país ficou em 6,6%, sendo estimado um total de 7,3 milhões de desempregados no Brasil. Na comparação com o ano de 2024, há 941 mil a menos de desocupados no país.

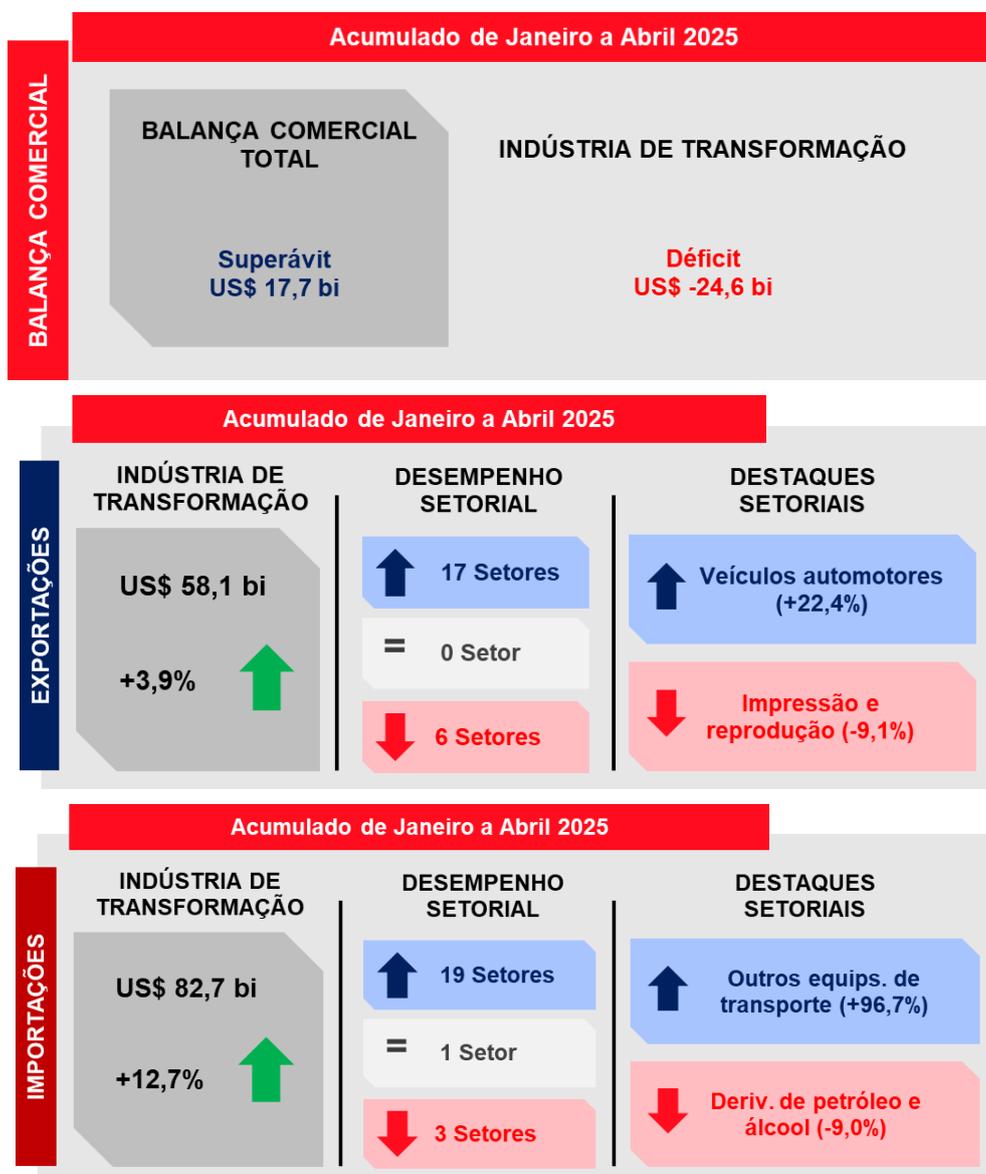
DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

No acumulado do ano até o mês de abril de 2025, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$17,7 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$24,6 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

Destaque das exportações do setor de Veículos com variação de +22,4% no período, enquanto o setor de Impressão e Reprodução tem queda de 9,1%.

Já nas importações, Outros Equipamentos de Transporte indicam aumento de 96,7% no período, enquanto o setor de Petróleo e Biocombustíveis apresenta queda de 9,0%.



Fonte: FUNCEX e MDIC

Indicadores Fiesp/Ciesp

Varição mensal

Segundo a pesquisa Levantamento de Conjuntura, elaborada pela Fiesp, três dos quatro indicadores acompanhados apresentaram movimento negativo no mês de abril.

Os salários reais médios se destacaram por apresentar a variação mais negativa, de -0,7% na comparação com março. As horas trabalhadas na produção reduziram 0,3% na leitura atual, enquanto o NUCI caiu 0,2 p.p., ao passar de 78,3% em março para 78,1% no mês de abril.

Na passagem mensal, apenas as vendas reais apresentaram alta, com variação de +0,2% sobre março.

Todos os dados contam com ajuste sazonal.

Varição acumulada no ano

No acumulado do ano até abril, dois componentes estão em crescimento: vendas reais (+11,2%) e horas trabalhadas na produção (+2,9%).

Já os salários reais médios estão com queda de 0,8% no período.

Os dados acumulados no ano não contam com tratamento sazonal.

Varição acumulada em 12 meses

No acumulado em 12 meses, todos os componentes divulgados seguem com avanço, assim como o observado na divulgação passada ([veja aqui](#)). Contudo, apenas as vendas reais (+6,0%) mostraram aceleração em comparação ao mês anterior (+5,7%). Já as horas trabalhadas na produção (+2,9%) exibiram leve desaceleração em relação ao observado em março (+3,0%), enquanto os salários reais médios permaneceram com mesma variação do mês anterior (+0,1%).

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Abril de 2025

NÍVEL DE UTILIZAÇÃO
DA CAPACIDADE
INSTALADA (NUCI)



78,1%

Com ajuste sazonal

LEVANTAMENTO DE CONJUNTURA
variação mensal (%)

0,2

Vendas Reais

-0,3

Horas
Trabalhadas
na Produção

-0,3

NUCI

Levantamento de Conjuntura (FIESP) - Dados da indústria de transformação do estado de SP			
Componentes	Março/25 x Fevereiro/25 Com ajuste sazonal	Janeiro/25 a Abril/25 x Janeiro/24 a Abril/24 Sem ajuste sazonal	Acumulado em 12 meses (Maio/24 a Abril/25) x (Maio/23 a Abril/24) Sem ajuste sazonal
Vendas Reais	0,2%	11,2%	6,0%
Horas Trabalhadas na Produção	-0,3%	2,9%	2,9%
Salários Reais Médios	-0,7%	-0,8%	0,1%
NUCI - Nível de Utilização da Capacidade Instalada	78,1% (-0,2 p.p.)	-	-

Fonte: FIESP

O Sensor registra 48,7 pontos em maio/25. O indicador apresenta redução de 0,6 ponto em comparação ao mês de abril/25 (49,3 pontos). Abaixo dos 50,0 pontos, os empresários sinalizam a contração da atividade industrial paulista no mês.

O indicador de mercado (que representa a percepção sobre o setor de atuação) marca 47,2 pontos na leitura atual, queda de 2,7 pontos em relação ao mês anterior (49,9 pontos), quando apresentou estabilidade. Com o indicador abaixo dos 50,0 pontos, os industriais sinalizam redução do mercado de atuação de suas empresas.

As vendas fecham maio em 47,3 pontos. O registro apresenta queda de 1,7 ponto se comparado a abril/25 (49,0 pontos). Por permanecer abaixo dos 50,0 pontos, houve manutenção do indicativo de queda das vendas.

O indicador de estoques registra 48,3 pontos em maio/25. Abaixo dos 50,0 pontos, segue a percepção de estoques acima do planejado nas indústrias paulistas no mês.

Os empregos marcam 48,7 pontos no mês. Em relação a abril/25 (47,8 pontos), houve aumento de 0,9 ponto, insuficiente para alterar a sinalização dos industriais de São Paulo de retração para crescimento. Abaixo dos 50,0 pontos há indicativo de contração dos empregos no mês.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Por fim, os investimentos encerram maio/25 com crescimento, aos 53,3 pontos. O registro é o quarto consecutivo acima da linha dos 50,0 pontos, o que indica aumento dos investimentos do setor nos últimos levantamentos.

Todos os dados acima contemplam o tratamento sazonal.



Fonte: FIESP

Consulte as séries históricas destes indicadores, outras aberturas e ainda outros índices e publicações em: <https://inteligencia-dados-app.fiesp.com.br/idf/site/Login>

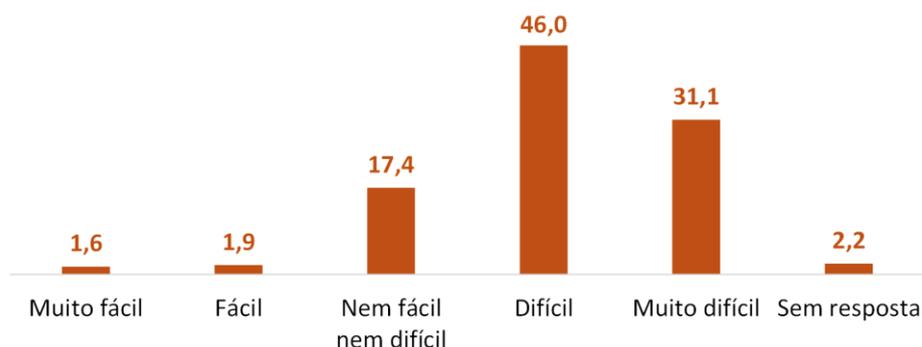
Indicadores Fiesp/Ciesp

Rumos da Indústria Paulista: Mercado de Trabalho

No mês de março, a FIESP realizou uma pesquisa com 369 indústrias de transformação do estado de São Paulo, com o intuito de entender quais as dificuldades que o setor tem enfrentado na contratação de mão de obra, o perfil buscado de trabalhadores e as áreas mais demandadas para embasar estudos para soluções desta atual situação. Segue abaixo os principais pontos de destaque.

87,3% das indústrias de São Paulo buscaram contratar funcionários entre 2024 e março de 2025. Deste contingente, quase 8 em cada 10 conseguiram realizar a contratação, no entanto, para 77,0%, o processo foi difícil ou muito difícil.

Como avalia o processo de busca de candidatos? – Em % dos respondentes



As áreas ligadas à produção são as que mais as indústrias tem necessidade de mão de obra (fabril/operacional e manutenção, 82,4% e 33,6% respectivamente).

DESTAQUE DA INDÚSTRIA



Falta de qualificação dos candidatos (64,5%), a falta de interesse (55,0%) e falta de experiência dos candidatos (44,2%) são os principais entraves para esta situação.



A faixa etária com maior dificuldade de contratação é de 21 a 30 anos (61,0%) seguido pela de 31 a 40 anos (23,8%). São as faixas que englobam as gerações Y (Milênio) e a Z (Zoomer). Já por

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

formação, candidatos com ensino técnico (31,4%) e com ensino médio completo (24,9%) são os mais difíceis para o setor.

Mesmo com a dificuldade de encontrar mão de obra qualificada, 8/10 empresas manufatureiras do estado têm política de contratar pessoas sem experiência com o intuito de formação de mão de obra.

Por nota média de classificação, os principais entraves para a contratação de pessoal são: concorrência salarial alta (5,4 pontos), outros setores oferecem maiores ou melhores benefícios (5,4 pontos) e a assistência governamental (4,8 pontos).

	Total	Micro	Pequenas	Médias	Grandes
Concorrência salarial alta	5,4	4,6	5,1	6,1	5,9
Outros setores oferecem maiores ou melhores benefícios	5,4	4,6	5,4	5,7	5,1
Assistência governamental	4,8	3,6	4,8	4,7	5,5
Pouca ou falta de incentivo à qualificação	4,6	5,4	4,8	4,1	4,7
Vagas com pouca ou nenhuma flexibilidade de horários	3,8	3,7	3,4	4,0	6,6
Falta de perspectiva de estabilidade no emprego	3,5	2,6	3,6	3,6	3,6
Aplicativos de terceirização de serviços (ex.: Uber, Ifood, 99, etc)	3,4	2,6	3,2	3,7	4,3
Ausência de vagas com home-office ou modelo híbrido	2,8	2,7	2,4	3,5	3,7
Concorrência com monetização por aplicativos/influencers (ex.: TikTok, Youtube, Kwai, etc)	2,5	2,4	2,3	2,6	4,3
Pouca ou falta de políticas de diversidade	2,2	1,6	2,3	1,9	2,5
Pouca ou falta de políticas de sustentabilidade	2,1	1,2	2,2	2,0	1,8
Abertura de lojas parceiras de marketplaces (ex.: Mercado Livre, Magazine Luiza, Shopee, Amazon, etc)	1,8	1,0	1,7	2,0	1,8

Por porte, estes pesos são alterados. Sendo: micros (Pouca ou falta de incentivo à qualificação, 5,4 pontos), pequenas (Outros setores oferecem maiores ou melhores benefícios, 5,4 pontos), Médias (Concorrência salarial alta, 6,1 pontos) e Grandes (Vagas com pouca ou nenhuma flexibilidade de horários, 6,6 pontos).

Pouco mais de 65,0% das indústrias têm políticas de contratação de aprendizes e/ou estagiários. Algo que aumenta conforme o porte das empresas. Micros (27,8%), pequenas (52,4%), médias (95,3%) e grandes (94,4%).

Apesar da necessidade de mão de obra, a alocação principal desses aprendizes e estagiários estão na área administrativa (46,3%).

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Por fim, quase 70% do setor industrial do estado utiliza o SENAI como parceria para contratação de mão de obra e apenas 21,1% as universidades da região de atuação. As micros (55,6%) e as pequenas (33,5%) são as que menos realizam este tipo de parceria.

Para consultar todo o material da pesquisa, consulte o site:
<https://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/rumos-da-industria/>

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação Acumulada de Janeiro a Março de 2025 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: PIM-PF/IBGE

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Abril de 2025 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Abril de 2025 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

GERAÇÃO DE EMPREGOS COM CARTEIRA ASSINADA (CAGED)

Saldo Acumulado de Janeiro a Abril de 2025

Ind. Transformação	176.867	Máqs. e materiais elétricos	5.665
Produtos de Metal	14.263	Deriv. de petróleo e álcool	5.618
Alimentos	14.066	Produtos químicos	4.735
Máquinas e Equipamentos	13.746	Metalurgia	4.595
Vestuário e acessórios	12.400	Produtos diversos	4.027
Produtos do fumo	12.204	Outros equps. transporte	3.881
Couro e Calçados	11.836	Produtos de madeira	3.717
Veículos Automotores	11.775	Celulose e Papel	3.406
Borracha e Plástico	11.597	Informática e Eletrônicos	3.261
Manutenção de máquinas	8.959	Farmacêuticos	2.596
Produtos têxteis	8.757	Impressão e reprodução	1.696
Móveis	7.506	Bebidas	262
Minerais Não-Metálicos	6.299		

Fonte: Ministério do Trabalho/Novo CAGED